



MESCLA DE SOBRIEDADE E COR

1 Poltrona Uyuni, de alumínio e fibra sintética, 77 x 68,5 x 62 cm, design Roque Frizzo, da Saccaro, R\$ 3.198 **2** Banco da linha Spool, de alumínio com corda náutica, 46 x 40 cm de diâm., da Tidelli, R\$ 1.473 **3** Cadeira Marilyn (2016), da coleção Delta, de polietileno, 51,5 x 74 x 52,5 cm, design Zon Design, da Tramontina, R\$ 389,41 **4** Mesa lateral Linha (2016), de alumínio, 50 x 60 x 50 cm de diâm., da Amazonia Móveis, R\$ 886 **5** Chaise-longue Ease, de espuma de poliuretano impermeável e tecido Aero, 1,80 x 0,67 m, design Francesco Rota para Paola Lenti, na Casual Exteriores, preço sob consulta **6** Chaise-longue Samui, de alumínio e tela, 1 x 0,65 x 2 m, da Artefacto Beach & Country, R\$ 3.822,26 **7** Mesa de jantar Neverland (2016), de alumínio e cerâmica, 2,40 x 0,75 x 1 m, da Green House, preço sob consulta **8** Cadeira de balanço Mbrace, com estrutura de alumínio, pés de teca e fibra natural, 1,07 x 0,97 x 0,89 m, design Sebastian Herkner para Dedon, na Collectania, preço sob consulta **9** Chaise-longue Indiana, de metal e madeira, cintas de polipropileno e espuma de poliuretano com capa de poliéster impermeável, 1,74 x 0,96 x 0,60 m, design Rodolfo Dordoni para Minotti, na Minotti por Atrium, preço sob consulta



“É uma ‘casa-varanda’ onde você não fica inibido de entrar
descalço, molhado. Eu não gosto daquelas limitações
que dizem: ‘*daqui pra cá é chic, não pode circular assim*’”
Thiago Bernardes



Do terreno gramado se vê a outra fachada da casa, marcada pelo contraste entre a pedra moledo do térreo e os painéis de freijó do andar de cima – na varanda, balanços (à esq.) da Bonacina, design Nanna Ditzel, e sofás da Paola Lenti, na Casual Exteriores





A casa de fim de semana que Thiago Bernardes e sua equipe projetaram para uma discreta família paulista nas cercanias de Paraty, RJ, pode ser muitas coisas. Pode ser admirada pela harmonia de sua forma horizontal e pelo vigor de seus jardins concebidos por Isabel Duprat. Pode ser desejada pelo conforto de seus ambientes e pela tranquilidade da paisagem litorânea ao redor. Pode ser invejada pela magnitude de seus mais de mil m² de área construída. E, uma vez que você conversa com o autor, pode – como aliás, tudo o que é arquitetura – ser entendida a partir dos sutis exercícios de controle da natureza que ali se desenrolam.

Controle da luz, por sinal, capturada pela orientação da residência, que vive seus momentos mais intensos ao cair do sol. Ou o controle do clima, ditado por esta mesma implantação voltada ao oeste e pelas aberturas dos espaços sociais no térreo, que, seja por meio de panos de vidro ou dos brises verticais, regulam a passagem do ar e do calor. Ou ainda o controle da evolução dos materiais que compõem o conjunto: o granito serrado do piso e



Abaixo, chaises da Paola Lenti, na Casual Exteriores, ladeiam a piscina, que vislumbra o canal. Na pág. anterior, a varanda, envolta por brises de cobre, recebeu ventilador da Boffi, poltronas (à esq.) de Paola Lenti, da Gervasoni, na Casual Interiores, e de Jean-Marie Massaud (à dir.) para a Dedon, na Collectania, sofá, na Minotti por Atrium, com almofadas revestidas de tecido da Ralph Lauren e tapete da Nani Chinellato



a pedra moledo da fachada, conhecidos por sua fácil convivência com a maresia local, que os torna quase eternos; e o cobre azinhavrado de que são feitos os tais brises, estes, sim, o exemplo máximo da capacidade do arquiteto de submeter os materiais à sua vontade – as chapas do metal são forçosamente oxidadas até ganharem a coloração do zinabre, e o processo é depois estancado. “O verde dele é natural, não tem tinta, nada disso”, enfatiza Thiago, pioneiro desse tipo de uso do cobre por aqui. “A gente pensa sempre no envelhecimento da arquitetura, nos materiais que, quanto mais velhos, mais bonitos vão ficar”, reforça.

Essa quase obsessão pelo domínio de todos os detalhes que determinam a vida na casa se nota igualmente do lado de dentro. Nada escapou ao olhar do time de interiores do Bernardes Arquitetura, liderado por Camila Tariki: do mobiliário contemporâneo adquirido no Brasil ao vintage garimpado em Nova York, de onde também veio uma luminária feita sob encomenda pela designer e artista Lindsey Adelman; da seleção das obras de arte à escolha das cerâmicas italianas e pratos dinamarqueses;

das toalhas às colchas das camas, os jogos americanos e as cortinas bordadas à mão em ponto ajour, nada foi comprado pronto, tudo desenhado e produzido artesanalmente para a residência, com base em uma meticulosa pesquisa de tecidos. Quando, ao buscar uma palavra que abranja o trabalho, Camila diz que “nós desenvolvemos todas as *amenities* do projeto”, ela não exagera: o escritório criou e mandou fazer, inclusive, os potes de cerâmica que guardam cotonetes nos banheiros e os robes que os proprietários e hóspedes podem vestir ao sair do banho.

Apesar de tudo isso, Thiago não perde de vista a dimensão humana do projeto. Para ele, seu grande trunfo foi ter concebido “uma ‘casa-varanda’ onde você não fica inibido de entrar descalço, molhado. Eu não gosto daquelas limitações que dizem: ‘daqui pra cá é chic, não pode circular assim’”. Quanto às tentativas de controle, ele sabe que a maioria não passa de ilusão. “A natureza vai entrar onde ela quiser”, lembra. O que não o desobriga da missão da arquitetura postulada por Paulo Mendes da Rocha: “Amparar a imprevisibilidade da vida”. ●